

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réi
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réi
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convençionado.

## HESPAHNA E PORTUGAL

A viagem de el-rei D. Manuel está dando os resultados que no nosso artigo anterior havíamos mais ou menos presumido. Em Hespanha, a imprensa em geral acalenta a esperança de que a visita do moço soberano portuguez estreitará mais ainda as relações que unem os dous povos peninsulares, não sendo unicamente pretexto para festas palacianas estranhas ás classes populares.

Sabemos que a recepção feita ao rei de Portugal em Hespanha foi expressiva de sympathia e até de enthusiasmo, muito embora as auctoridades do reino visinho tomassm severas medidas de prevenção para evitar qualquer accidente desagradavel. E' certo que essas medidas têm servido aos partidos avançados para deturpar a verdade dos factos e para illudir os espiritos menos reflexivos acerca da popularidade dos dous monarchas, hespanhol e portuguez. Não attingem, porém, o fim que pretendem, porque, não tomar aquellas medidas, seria o mesmo que dar ensejo aos elementos anarchicos de pôr em pratica as suas costumadas proezas. E que proezas! Que o digam Barcelona e toda a Catalunha; que o diga Madrid, quando alegremente assistia ao casamento do seu rei com uma princeza da Inglaterra. São proezas que não esquecem, apesar do tempo se encarregar de desvanecer as scenas de sangue e as impressões de luto.

Mas, como quer que seja, com a visita do rei de Portugal, entre os dous paizes peninsulares trocaram-se votos da mais respeitosa sympathia e que um jornal dos mais importantes de Madrid traduz n'estas palavras:

«Passaram já os tempos em que a utopia iberica levantou uma barreira de suspeitas e de receio entre os dous reinos vi-

sinhos. A Portugal deve ligar-nos um affecto mais intimo e estreito que o que até aqui tem existido, rendendo-nos á realidade de numerosos interesses communs que existem entre ambos os povos e que no futuro se hão de revelar com maior intensidade »

E a seguir:

«O povo de Madrid, com o seu instincto perspicaz, entendeu que a visita do rei D. Manuel não devia apparecer unicamente rodeada dos esplendores das festas palacianas; que a ella devia associar-se com o seu enthusiasmo e com o seu affecto, como demonstração das sympathias que lhe merece a mocidade dolorida do monarcha e como signal de carinhosa amizade á nação que o joven soberano representa.»

Registremos estas palavras, que vem dizer-nos e expôr-nos o que se passa atravez do espirito castelhano, presentemente desprendido de utopias que durante muito tempo o não deixavam olhar para Portugal sem pensar na phantasia iberica, sonho que os republicanos de alem Minho e Guadiana ainda acalentam, como por mais de uma vez o tem manifestado nos seus escritos e nos seus discursos, esperando o concurso e o apoio dos republicanos de cá. Que o leitor não estremeça. Por enquanto é tudo platónico e não será uma minoria phantastica que se imporá ao sentir geral de dous povos, que hoje persam em estreitar vinculos que sejam beneficos e de superior utilidade para os interesses capitaes que os unem, tornando mais faceis as relações commerciaes de reino para reino e mais viaveias as transacções que multiplicam os negocios e fomentam a riqueza commum.

### Desculpa

Por absoluta falta d'espaco deixamos de publicar n'este numero a nossa carta Crónica de Lisboa.

## Necrologia

No dia 13 do corrente falleceu na sua casa da Cruzeira do concelho de Ferreira do Zezere, em resultado d'uma lesão cardiaca, que ha muito tempo lhe minava a existencia, o nosso presadissimo amigo e distincto collaborador n'este jornal, o Sr. João Craveiro d'Almeida Reis, zelozissimo e habil professor official na escola das Pias d'aquelle concelho.

O extincto possuia um coração cheio de bondade, qualidde que o tornou credor da estima de todas as pessoas que com elle privaram.

Paz á sua alma e a toda a familia enlutada apresenta esta redacção a expressão sincera da sua condolencia.

Falleceu tambem no dia 15 do corrente na sua casa em Almofalla, na idade de 74 annos, o nosso dedicadissimo amigo, o Sr. Abilio João de Mello Freire, digno Vigario da freguezia d'Aguda d'este concelho.

Sempre tivemos por este venerando ecclesiastico verdadeira estima, porque possuia qualidades dignas da nossa consideração.

A freguezia perdeu com a sua morte um desvelado protector e Figueiró dos Vinhos um leal e dedicado amigo, que nunca se poupo a sacrificios e incommodos, para que triumphassem as pretensões justas do seu concelho.

A' hora a que escrevemos estas modestas considerações, devem estar a esconder-se na sua ultima morada os restos mortaes do nosso querido amigo, aos quaes d'aqui lhe endereçamos o ultimo adeus, cheios da esperança de que a sua virtuosa alma esteja na presença do Eterno e que de lá dispense protecção e socorro aos seus amigos nas frequentes adversidades da vida.

A. R.

## Moedas do Centenario da India

Vae ser determinado que cesse a circulação das moedas de 200 reis da cunhagem commemorativa do centenario da India, mantendo-se, d'essa cunhagem, o uso das moedas de 500 e 1\$000 reis.

Aviso aos possidores.

## NOTICIARIO

Faz amanhã annos o nosso bom amigo Sr. Abilio Simões d'Abreu.

Damos-lhe os parabens, fazendo votos para que se vão repetindo por muitos annos.

Tem experimentado sensiveis melhoras, nos incommodos de que ultimamente foi acomettido, o nosso patricio, Sr. José Antones d'Andrade, estimado empregado Commercial em Lisboa.

Afim de consultar especialidades medicas sobre doença de gravidade, sabiu para Lisboa a Sr.<sup>a</sup> D. Augusta Rego, virtuosa irmã do nosso respeitavel amigo, o Sr. Dr. João Lopes da Costa Rego, da Quinta de Cima de Chão de Conce.

Fazemos votos sinceros para que a doença da illustre paciente esteja em breve completamente debelada.

Sabiu para Coimbra na quarta feira ultima, o Sr. Dr. Joveual Quareama Paiva.

Do visita a seus paes e sogros, sabiu para Lisboa na terça feira ultima, acompanhado por sua esposa, o nosso amigo Sr. Manuel Henriques, guarda-livros da Casa Commercial d'esta Villa—Agrida & C.<sup>a</sup>

Aggravaram-se os padecimentos rheumaticos da esposa do nosso amigo e assignante, o Sr. José Miguel Fernandes David, conceituado commerciante n'esta Villa, o que muito sentimos.

De visita a sua estremeçada mãe esteve entre nós o nosso presado amigo e assignante, Sr. João Nunes d'Oliveira, acreditadissimo commerciante em Beja, com sua esposa e filha D. Elvira.

Foi passar alguns dias á terra da sua naturalidade o nosso assignante e amigo, o Sr. Domingos Henriques de Mattos.

Esteve n'esta Villa em um dos dias d'esta semana o nosso amigo Sr. Vicente Fernandes Henriques, de Carregal Gimeiró.

## A Administração

Prevenimos os nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes de que estão em cobrança as assignaturas annuaes vencidas e rogamos-lhe a fineza de mandarem satisfazer, tanto estas como as anteriores, que ainda não tenham pago.

## Magnificas batatas

Quem pretender comprar alguns centos d'arcobas de boa batata, dirija-se a esta redacção, onde será indicado o vendedor.

## Africa Occidental

## DA CATUMBELLA

Tem nos ultimos dias havido uma serie de divertimentos proporcionados pela digna Direcção da Associação Beneficente dos Empregados do Commercio da Catumbella a que me honro de pertencer.

No dia 3 do corrente uma recita de gala comemorando o seu 4.º anniversario e no dia 10 uma taça de champagne offerecida a todos os socios, decorrendo tudo na melhor ordem e animação.

A recita de gala que foi dada debaixo da direcção do habil ensaiador o Ex.º Sr. Anibal Pinto, esteve razoavel, inaugurando-se tambem o hymno da Associação com que foi aberto o espectáculo e que foi cantado por um orpheon ensaiado pelo maestro A. Ernest Mewi, auctor da musica, sendo a letra do nosso collega nas lides commerciaes o Sr. David Diniz.

Tanto na recita de gala como na taça de champagne lembra-nos ter visto abrilhantar estes actos com a sua presença S. Ex.ª o Sr. Luiz Maria Duarte Ferreira, digno chefe do Concelho, assim como alguns socios protectores e entre elles os Srs. João Ferreira d'Oliveira, actual Presidente da Camara, Salomão B'n-leau e Augusto Coelho Agria, ha poucos dias chegado de Portugal ao nosso meio e aqui estabelecido.

Pela noite velha, organizada uma serenata, foram percorridas algumas ruas d'esta Villa ao som das gитарras e do classico fado portuguez, o que nos fez recordar com saudades esses tempos passados lá nas nossas aldeias do velho Portugal, essa saudosa Patria que não olvidamos nem ainda que os divertimentos fossem de molde a tudo fazer esquecer.

Ficou-nos uma grata impressão da união d'esta ruidosa rapaziada que aqui longe da Lusitania sabe dar tamanhas provas de amor fraternal.

## FOLIETIN

## A DESFORRA

## II

Emilio Augusto Torres, depois que sahiu da estação telegraphica, quedou-se alguns momentos parado e pensativo.

A sua phisionomia que quasi sempre reflectia a perfeita harmonia da sua alma e do seu caracter pacifico, mostrava n'aquelle momento uma expressão que nada tinha de docil.

Não havia que duvidar: A attitude, os modos bruscos e as palavras asperas do telegraphista haviam indignado. No espirito d'aquelle homem havia entrado um elemento a que não estava habituado. Aquelle elemento era o da vingança ou de desforra.

Emilio Augusto ia continuar o seu caminho, quando viu dirigir-se para a estação telegraphica um boletineiro, ainda rapaz. O boletineiro acelerou o passo, como quem quer mostrar zelo e solicitude, mas perto da repartição.

Emilio Augusto chamou-o:

—Pschiu! Pschiu!

O boletineiro aproximou-se, perguntando:

—Quer alguma cousa, senhor?

Emilio Augusto passou para a mão do boletineiro uma moeda de du-

Um bravo aos empregados do Commercio da Catumbella!

Um Leitor.

## HYMNO

da

Associação Beneficente dos Empregados do Commercio da Catumbella

Letra de David Diniz  
Musica de Mr. Ernest A. Lewis

Côro

Avante e unidos rapazes,  
Que a união dá força e da vida!  
Demos todos as mãos para a lida,  
Luctar e vencer  
Que assim é viver.

Voz

Houve um tempo passado já morto  
Que na taeva o grilhão sopesou;  
Nova luz, branca luz de conforto  
Essa treva do mundo afastou.

Côro

Avante e unidos etc.

Voz

Do grilhão, negros elos quebraram,  
Os robustos abraços benditos  
D'união, e que os homens lançaram  
No sepulchro dos tempos malditos.

Côro

Avante e unidos etc.

Voz

D'esse tempo medonho só resta  
Uma triste memoria d'horror,  
Que hoje todos unidos e em festa  
Derribamos com louco fervor.

## Ansião, 16-11-1909

De visita a seu extremosissimo pae o Ex.º Sr. José Affonso Soares, digno escrivão de fazenda d'este concelho e restante familia, encontra-se n'esta Villa o Ex.º Sr. Anibal Soares Coelho, que no domingo pretérito chegou da nossa Africa (Mossamedes), aonde tem por largos annos exercido a vida commercial.

Sua Ex.ª apesar dos rigores atmosfericos d'aquelle possessão, tem gosado e chegou aqui com uma perfeita saúde, por isso damos as

zentes reis, perguntando ao mesmo tempo:

Póde dizer-me como se chama o telegraphista que n'este momento está recebendo e expedindo os telegrammas?

—Bem sei, um homem calvo, com um nariz que parece uma batata e uns bigodes da cor da lagosta.

—Esse mesmo.

—Chama-se Anastacio Nunes.

—Por muitos annos e bons. Um homem que se chama Anastacio, ha de forçosamente ser casado; adivinharia?

—Sim, senhor, é casado.

—Provavelmente com uma mulher já entrada na idade, mais feia que bonita...

—Está enganado—atallhou o boletineiro—é uma mulher toda fresca, de cabellos pretos e que nada tem de feia, e tanto assim que o sr. Anastacio por qualquer cousa mostra logo uns ciúmes do demonio. Se acontece a esposa vir procural-o, não quer que entre na repartição. Obeiga-a a esperar no pateo, a fim de que os outros telegraphistas não estejam a olhar para ella. É um homem singular.

—E mora longe d'aqui?

—Mora na rua da Ponte Velha, no bairro occidental. Sei até o numero.

—O numero?

—Sim, senhor, é o 214, 1.º, esquerdo.

—Por consequencia, quem sabe isso, sabe tambem o nome da mulher...

boas vindas ao nobre hospede e as nossas felicitações a toda a illustre familia.

×

Felizmente vae obtendo algumas melhoras, apesar de ainda guardar o leito, a Ex.ª Sr.ª D. Izaura Ameixoeiro, virtuosa viuva do sempre chorado Joé Rodrigues Ameixoeiro.

C. V.

## O SUICIDIO

O suicidio tem, infelizmente, apologistas: ha quem o defenda, quem o proclame e admitta dadas certas circumstancias.

Tem apologistas e apologistas entusiastas, que com uma linguagem completamente sophista, illudem e persuadem os incautos, classificando o até como um acto de heroicidade!

Heroicidade aquillo!? O suicidio olhado por qualquer dos lados, não tem razão de ser: porque elle é um crime e o suicida o ente mais covarde, mais abjecto que pode imaginar-se.

Um acto heroico, dizem elles. Um acto de covardia, deverim dizer.

Coragem, grandeza, valentia e heroicidade está em resistir com animo forte a todas as contrariedades que nos sobrevierem.

Aquelle que procede de modo contrario—que succumbe até chegar a pôr termo á propria existencia, é um miseravel, seja elle de que classe for; seja analfabeto ou sabio; e não o desculpam tristes factos que a historia relata e que a cada momento, infelizmente, succedem.

Socrates, por exemplo, esse grande vulto, esse espirito diamantino, apesar de compelido por um poder superior, succumbindo, nivelou-se com o mais mesquinho vivente.

Dir-me hão: enlouqueceu, foi um momento de fraqueza...

Será tudo isso, mas é esse caso justamente que não pode nem deve admitir-se. E depois, esses imaginarios momentos de loucura raro se dão entre os carrascos de si proprios ou talvez nunca se deem.

Não vemos a cada passo suicidas que, com muita antecipação, predispoem os seus negocios com todo o sangue frio, etc.?

Logo, não estão loucos, porque o

—Se sei! Chama-se D. Luiza Augusta Nunes.

Muito bem. D. Luiza Augusta Nunes, moradora na rua da Ponte Velha, 214, 1.º, esquerdo. Estou satisfeito.

—Se pretende mais alguma informação...

—Não, não é preciso. Se fiz todas estas perguntas é porque tinha cá certas duvidas.

E depois de reflectir alguns instantes, acrescentou:

—Se ás vezes esse sr. Anastacio lhe perguntar alguma cousa, faça de conta que nem me viu, nem me encontrou. Compreende-me?

—Perfeitamente. Ainda mesmo que me puxasse pela lingua, póde crer que nada obteria de mim. Se ha homem com quem mais embirro n'este mundo, é incontestavelmente esse sr. Anastacio.

Os dous interlocutores separaram-se, indo cada um para o seu lado.

Dias depois, quasi á mesma hora, Emilio Torres, com uma flor na botocuja, bigode frisado e ar conquistador, apresentou-se na estação telegraphica.

Lá estava, todo absorto no seu trabalho, Anastacio Nunes, não se importando com quem entrava ou sahia.

Emilio Torres esperou pacientemente que o telegraphista se dignasse interromper o seu trabalho e levantar

ouco não sabe nem pode proceder assim.

É simplesmente uma ideia fixa que se apodera do seu cérebro fraco, filha do medo, da falta de coragem, da indolencia.

Qual é o destino do homem?

Trabalhar, soffrer, luctar.

Pois bem, cumpra-se esse dever trabalhando, soffrendo e luctando enquanto a vida nos anima.

O homem não pertence a si proprio, pertence á sociedade, portanto, não pode dispôr do que lhe não pertence, aliás pratica um roubo.

E quantas vezes o suicida é tambem, inconscientemente assassino!

A semelhança do velho roble da floresta que, ferido pelo raio arrasta na sua queda os tenros arbustos que o circundam, assim o suicida fere, muitas vezes, mortalmente, vidas que dependem da sua vida, seres que o adoram!

Baixa ao tumulo com o ferrête da ignominia indelevelmente gravado pelo criterio das gerações presentes e futuras.

Bastaria essa reflexão para detelo, para evitar esse passo nefando.

São varias as razões, como se sabe, que servem de desculpa ao suicida.

Uns porque vivem na miseria, outros porque a receiam, outros porque se julgam menos presados, outros finalmente porque perderam uma pessoa querida.

Pois bem, se hoje soffres captivo da desgraça, soffre, lucta, que amanhã vencerás.

Se receias uma catastrophe, procura por todos os meios prudentes e accetaveis, evita-a; e se, ainda assim nada conseguires, recebe-a com animo tranquillo e resignado, seja ella qual for, porque a Natureza que não abandona nunca os seres creados, executara uma das suas sabias e immutaveis leis—a das compensações—. Deseancia, que ainda serás feliz; e, para sê-lo, basta-te-ha talvez a consciencia de que cumpriste o teu dever.

Suicidando-te, nada justificas: provas apenas que és covarde.

6 de novembro de 1909.

L. Said.

## Predio urbano

Vende-se uma boa casa de sobrado e lojas sitas ao Castello.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

a cabeça para lhe entregar um telegramma assim concebido:

«D. Luiza Augusta, rua da Ponte Velha, 1.º, esquerdo:

Recebi carta. Obrigado: amo-te sempre; até brevê—Julio.»

—E o endereço?—bramiu o telegraphista, que em um relance de olhos observara que não estavam preenchidas todas as exigencias administrativas e estendendo o papel.

—O endereço!—exclamou Emilio Torres, como se não comprehendesse.

—Sim, o endereço do expedidor do telegramma!—bradou Anastacio Nunes—Não aprendem!

—Desculpe-me! Realmente, semelhante esquecimento é imperdoavel. Muito distraído sou!

E depois de escrever o endereço, passou o telegramma ao irascivel funcionario, dizendo:

—Agora parece que está tudo na devida ordem.

Anastacio Nunes pegou no telegramma e começou a contar as palavras com a fleugma que lhe era habitual. Mas apenas lançou os olhos sobre tão explicito telegramma, abriu os olhos com espanto, tornou-se rubro como uma lagosta, apresentando a sua phisionomia uma successão de pressões, cada qual a mais feroz.

Não podia haver a menor duvida. O telegraphista estava passando por um bocado bem amargo.

(Continúa)

**SONETO**

Amigo, perguntaste, porque canto  
A alegria, sómente, e não tristeza!...  
Responder-te vou hoje, com franqueza,  
Ao que tu perguntaste com espanto.

Quer's saber, porque rio? ... E' porque o manto,  
Do soffrimento tem minh'alma preza...  
E porque, alem da graça, de belleza,  
Existe nesta dôr affecto santo.

Inda novo soffri cruel tortura,  
Vendo desaparecer, em pó desfeito:  
O sonho em que vivi, meiga ventura...

Já sabes porque canto, embora tenha  
Espinhos cruciantes, no meu peito,  
Embora a esperança me não venha...

Martyrio.

**Secção Agricola**

**A amendoa da azeitona**

Presentemente, quando se pretende fabricar bom azeite, evita-se o mais possível que as prensas trituram o caroço da azeitona e por consequente a amendoa que contém. Procedendo se assim, é por que não se ignora que o azeite proveniente da amendoa é de qualidade inferior e sujeito a adquirir ranço, transmitindo-o a todo o azeite em contacto.

Na Italia, como é sabido, o fabrico do azeite está de tal modo apurado, que hoje é preferido por toda a parte, não temendo a competencia nem mesmo da propria França, que produz relativamente muito pouco, em consequencia de ser reduzida a zona em que a oliveira pôde affli vegetar.

O azeite italiano adquiriu a maior reputação, não porque as suas propriedades de sabor e de limpidez sejam superiores ás dos azeites portuguezes e hespanhoes, mas porque o fabrico é esmeradissimo, como dissemos. Neste fabrico o caroço da azeitona é repetido, havendo para isso machinas especiaes, muito simples e que funcionam rapidamente.

Não se pense, porém, que o caroço é simplesmente deitado fóra como uma cousa inutil. Não; caroço e amendoa são aproveitados e sabe o leitor para que? O caroço para combustivel e a amendoa para a alimentação do gado.

Foi o professor Marchi o primeiro que chamou a attenção dos olcultores italianos para a alimentação do gado, boi e cabras principalmente, por meio da massa da amendoa da azeitona, isto depois de variadas experiencias que realisou na Escola de Zootechnia de Reggio Emilia e das quaes obteve os mais excellentes resultados.

Ora, como entre nós tem a melhorar o fabrico do azeite, a fim de poder concorrer a todos os mercados mundiaes, e como forçosamente o caroço tem de ser refogado da elaboração dos bons azeites, o olcultor já pôde ficar sabendo que são residuos que não se perdem, pois constituem uma alimentação complementar economica e excellente para o gado.

A sciencia agricola progride constantemente e as nações como a nossa tem forçosamente de acompanhar esses progressos, a não quere rem marchar na rectagnarda, o que seria a decadencia, ou antes a fallencia da sua agricultura.

**Abstracções**

Toda a offença arrefece,  
Mas de todo nunca esquece.

Ha verdades que envilecem  
E mentiras que ennobreceem.

Dinheiro de jogador  
Viaja sempre a vapor.

Uma nação de descridos  
E' um paiz de bandidos.

Na liberdade sem leis  
Avulta a quédri dos reis.

Lembra-te da puericia  
E imita a sem malicia.

Cuidado co'o sanctarrão  
Que mente por devoção.

A inveja é tão sendeira  
Que a si propria se arrameira.

**SECÇÃO HISTORICA**

**D'OS «FRADES»**

DE  
JOÃO DE LEMOS  
«Excerptos»

Damos aqui um salto de 23 paginas, omitindo assim, não só mais duas cartas do joven Agostinho, como algumas d'outros, e até uma proposta do Governo ás Cemaras, n'uma sessão extraordinaria de 1840, em favor das Ordens Religiozas nas provincias ultramarinas, por dar lugar a mais churadas provas a favor das mesmas Ordens em geral, bem como a alguns encomios que lhes são tecidos por seus proprios inimigos: uns liberaes, outros atheus.

Oigamos pois o eximio poeta F. Gomes d'Amorim, liberal convicto, que diz:

«O typo verdadeiro do jezuita anda hoje desfigurado por quantos copistas vulgares invadiram o dominio da arte. A Companhia de Jezus, essa Ordem tremenda, cuja grandeza, influencia e poder era devida, principalmente, á sabedoria de seus membros, e á sua estreita união; a Companhia de Jezus, que era uma associação de sabios, uma Encyclopedia viva, que dominou sempre pelo saber e nunca pela força...»

«O typo verdadeiro do jezuita, vivendo no grande mundo, sabia insinuar-se por meio dos seus vastos conhecimentos e de verdadeiras virtudes, para dominar depois pelo prestigio e empregar sempre de preferencia as paixões nobres.

«O jezuita é um homem austero e grave, que sabe junctar á ssoa delicadeza a modestia conveniente a todas as situações.»

Segue Rebello da Rilva, que diz: «Desde S. Pedro e S. Paulo, os primeiros dos Apostolos, até aos missionarios, que o ardor da caridade entranha nas florestas da America, aonde nos apontam reunião igual de oradores eloquentes, d'almas fortes e de solidario sublimes?»

«Desde a austeridade dos eremitas da Thebaida até á prégagação dos padres da Companhia, aonde nos mostram varões mais lidos nas artes e sciencias, mais despegados de si e da terra, mais firmes no padecer, mais promptos na obediencia, emfim menos homens pelas paixões?»

Oigamos agora as bellas palavras de C. C. Branco, que,—referindo-se

aos accusadores dos jezuitas— diz: «A vossa calumnia é reprovada por Deus e não fere a sandalia do jezuita. As vossas imprecações são o vociferar da Sinagoga que a espada da justiça arrazou no dia predicto pelo propheta.

«O jezuita virá entre nós, e as suas palavras serão de bençam sobre os vossos fructos de maldição.

«Assim viesse para vós o dia do arrependimento como ha de raiar para elle o dia do triumpho.

«A sua cauza é a de Deus: a vossa é a que se proclama com certas palavras significativas: «Acabemos com as hordas cossacas de Roma».

«Isto escreve-se n'um paiz catholico! O dia da eternidade bem depressa amanhecerá para nós!»

XLIII.

Continúa.

O homem que só defende e diz a verdade, jamais pode ser apanhado em contradicção, embora as suas palavras nem sempre sejam as mesmas; porque, se a sua ideia predominante é a verdade, nada o fará cahir em manifesta contradicção:

Ao passo que o mentirozo facilmente se contradiz, chegando ás vezes a metter dô a sua natural confusão, ao ver-se enredado na meada das suas proprias contradicções.

A. d'Almeida.

**ANNUNCIOS**



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliars, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

**Preços modicos**

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

**Annuncio**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando o exãntado Antonio Francisco, d'Aldeia Fundeira das Bairradas, auzente em parte incerta, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam quinze a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, pagar a quantia de 14\$327 reis, importancia de custas e sellos em que foi condemnado nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Francisco, morador que foi no mesmo logar, ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se de-

volver o direito de nomeação á Fazenda Nacional, exequente.

Figueiró dos Vinhos, 10 de novembro de 1909.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito  
Pereira e Solla.

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

No dia 28 do corrente, por 12 horas do dia, á porta do tribunal d'esta comarca, hão de ser pela segunda vez, postos em praça, os seguintes predios, para pagamento do passivo approvedo no inventario de Clara Maria, que foi de Pera.

Casas de sobrado e lojas em Pera, em 75\$000 reis.

Terra de semeadora de rega em «Entre Aguas», em 30\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 12 de novembro de 1909.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz,  
Pereira e Solla.

**Annuncio**

(1.ª publicação)

Per decisão do tribunal do commercio, d'hontem, da comarca de Figueiró dos Vinhos, foi declarado em estado de fallencia o commerciante Abilio Antão, da Gestosa Fandeira, a requerimento de Manuel Corrêa da Conceição, do Troviscal, sendo nomeado administrador da massa fallida Antonio Augusto de Brito, d'esta villa, e craderes fiscaes, o dito Manuel Corrêa da Conceição e José da Silva Junior, do Troviscal, e marcado o prazo de noventa dias para a reclamação de creditos. Figueiró dos Vinhos, 12 de novembro de 1909.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente,  
Pereira e Solla.

**Annuncio**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias citando Antonio Barreto da Silva, Manuel Barreto da Silva e Ireilio Barreto da Silva, de Pedrogam Grande, mas residentes em parte incerta, a fim de assistirem a todos os termos do inventario entre menores a que se procede por morte de seu pae João Fernandes Barreto, que foi de Pedrogam Grande, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 9 de novembro de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

# PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE  
SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES  
DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

**AGUAS**  
DE  
**S. VICENTE**

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa  
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

## CENTRO COMMERCIAL

**MANUEL LOPES BRUNO**  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**ESTAÇÃO INVERNOSA**

Para a presente estação, já esta acreditada casa recebeu e continua recebendo, grande variedade de artigos que vende a preços convidativos. Pois além dos novos tecidos que são o que ha de mais *chic* tanto em lã como em algodão, tem grande quantidade de diversos artigos em *sabão* que parece mesmo impossivel os seus diminutos preços porque se vendem.

Flanellas de algodão, côres lisas, sortimento monstro.—Ditas estampadas (o *bijou* da moda).—Ditas com borbote para saias.—Ditas escuras para uso.

Flanelletas, variedade, em padrões e preços.

Flanellas em saldo (100 peças) que eram de maior preço, metro 70, 75 e 90 reis.

Flanellas (phantasias) e setins, tudo pura lã no artigo mais distincto, metro 300, 600, 800 e 900 reis.

Flanellas de lã assetinadas, o mais *chic* para vestidos, metro 600 e 700 reis.

Casteletas enfiadas com boclé, metro 300 reis.

Patentes brancos e crus, para roupas de senhora e criança, qualidade superior, metro 120 e 140 reis. Ditos enfiados para lençoes.

Um saldo de 500 cobertores d'algodão, côres mescla, rosa, cinza e castanho, que eram de 1\$000 reis, vendem-se a 700 reis.

Sortimento completo em confecções para vestidos, do mais baixo ao mais fino.

O mais completo sortido em toalhas e guardanapos, de côr e branco, para meza, desde 10 reis.

Toalhas e toalhetes de sarja, crepe e felpudo, para rosto, em todos os preços, a começar em 70 reis.

Saldo de *chita* para dar lugar aos novos tecidos a chegar.

Preços sem competencia e sempre ávante

A maxima lealdade preside a todas as transacções.

## RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

**Largo da Praça**

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

**Alvaiade VEADO**

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

**LISBOA**

# ATTENÇÃO!!

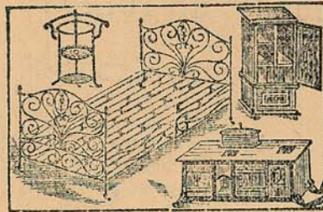
LOJA  
DOS

**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

**CARLOS LIBORIO** Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO  
DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruêcos para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

**Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.**

Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

**Usae o Fuminol**  
**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

**Estarreja—Salreu**

de

**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.<sup>o</sup>

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.